



COLÔMBIA

Quarta economia da América do Sul, com uma população de 50 milhões de habitantes, um mercado diversificado e em contínuo crescimento, a Colômbia oferece vastas oportunidades de negócio às empresas portuguesas que procuram diversificar os seus mercados de internacionalização, nomeadamente ao nível do investimento.

Assinala-se já uma presença importante no que respeita ao investimento direto português naquele país – com mais de 50 empresas em atividade, com destaque para a fileira da construção, do setor da energia e das tecnologias –, mas existe um potencial de crescimento que pode ser aproveitado pelas empresas portuguesas, designadamente pela compatibilidade com a competência e a qualidade reconhecidas à oferta nacional.

A análise da embaixadora de Portugal na Colômbia, Gabriela Soares de Albergaria, e do delegado da AICEP António Aroso. Os testemunhos da Cimar, da Jerónimo Martins, da Saphety e da Teixeira Duarte, empresas portuguesas com operações de sucesso no mercado colombiano.

MERCADO DE OPORTUNIDADES PARA O INVESTIMENTO PORTUGUÊS

Data de 9 abril de 1857 – 38 anos depois da independência da Colômbia – o início das relações bilaterais entre Portugal e, então, a República da Nova Granada que se formalizaram, precisamente, através da assinatura de um Tratado de Comércio que consagrava o princípio da liberdade de comércio e navegação bem como a garantia de reciprocidade de tratamento entre ambas as partes. Não obstante o nosso país só ter aberto a Embaixada em Bogotá quase 100 anos depois – a 2 de janeiro de 1962 – o relacionamento entre os dois países foi quase sempre marcado por uma forte vertente económica e comercial, que ainda hoje perdura com uma significativa presença de investimento direto português neste país.



>POR **GABRIELA SOARES DE ALBERGARIA**, EMBAIXADORA DE PORTUGAL NA COLÔMBIA

De facto, apesar de quase seis décadas de um violento e persistente conflito interno, a Colômbia tem sabido, nos últimos anos, fortalecer-se económica e institucionalmente tendo entrado, no limiar do novo século, numa nova etapa de crescimento, lançando-se num ciclo de expansão que resiste, com solidez, à turbulência global. Duplicando o PIB *per capita* no espaço de 10 anos, a Colômbia registou um crescimento mais rápido do que a média da América Latina (3,6 por cento na década de 90 e 4,2 por cento na primeira década do novo milénio) e afirmou-se como a quarta economia da região. Graças a uma substancial melhoria no índice de confiança do país, aumentou igualmente o investimento direto estrangeiro, o qual representou 28 por cento do PIB em 2013, tendo

crescido a uma taxa média de 10,4 por cento nos dez anos anteriores.

Os avanços expressivos em termos de segurança e a consolidação de reformas institucionais de política macroeconómica – taxa de câmbio flexível, regra fiscal, lei de sustentabilidade

“Duplicando o PIB *per capita* no espaço de 10 anos, a Colômbia registou um crescimento mais rápido do que a média da América Latina (3,6 por cento na década de 90 e 4,2 por cento na primeira década do novo milénio) e afirmou-se como a quarta economia da região.”

fiscal, reforma do banco central no sentido de lhe atribuir maior independência – marcaram a diferença, tendo contribuído significativamente para que a economia colombiana acelerasse o seu crescimento e reforçasse a sua atratividade internacional.

É, neste contexto, que se dá a entrada neste mercado de grande parte das empresas portuguesas hoje presentes, que viram na atratividade dos fatores de produção colombianos, na dimensão do seu mercado interno, na sua posição geográfica como plataforma para a região e nos grandes projetos públicos de investimento ao nível das infraestruturas logísticas e de desenvolvimento tecnológico, as razões necessárias e suficientes para apostarem na Colômbia e nas oportunidades que a mesma representa. Atualmente as cerca de 50 empresas portuguesas que aqui desenvolvem negócio – quer através de sucursais quer de representações comerciais – agrupam-se em setores como a Grande Distribuição, Construção e Engenharia, Alimentar e Tecnologias de Informação e, segundo informação da ProColômbia (Agência de Promoção Económica e Comercial), o investimento direto português ultrapassa os 600 Milhões de dólares, o que coloca o nosso país à frente de países como México, Venezuela e Rússia.

Com o atual governo subsiste o discurso político que insiste na austeridade e na responsabilidade na gestão dos recursos públicos e a Lei de Financiamento de 2018 – que procedeu a uma reforma fiscal – continua a incentivar o investimento, reduzindo a taxa

ID: 82786501

30-09-2019

de imposto para as empresas a partir de 2020 ao mesmo tempo que introduz algumas medidas para potenciar o rendimento das famílias.

Não obstante ter recebido um fluxo maciço e acelerado de migrantes da Venezuela – segundo a Migración Colombia, até setembro de 2018, cerca de 1,2 milhão de migrantes terão chegado a este país com a intenção de ficar – a Colômbia tem assumido um

“As cerca de 50 empresas portuguesas que aqui desenvolvem negócio agrupam-se em setores como a Grande Distribuição, Construção e Engenharia, Alimentar e Tecnologias de Informação e, segundo a ProColombia, o investimento direto português ultrapassa os 600 milhões de dólares.”

papel de liderança na adoção de uma política de fronteiras abertas e na implementação de boas práticas na prestação de serviços a migrantes e apoio às comunidades anfitriãs, pese embora o enorme encargo que tais práticas representam para o orçamento nacional.

Da mesma forma, depois de ter resistido ao decréscimo acentuado de trocas comerciais que marcaram o biénio 2014-16 – gerado pela queda nos preços internacionais do petróleo – a economia colombiana tem sabido recuperar o seu crescimento económico – 1,8 por cento em 2017 para 2,7 por cento em 2018 – estimando-se que o mesmo se fortaleça a um ritmo moderado durante o período de 2019-2021, tanto mais que o crescimento do consumo privado continua a acelerar e as despesas de investi-

mento são impulsionadas por impostos empresariais mais baixos e eficazes.

Paralelamente, uma política monetária expansiva e uma maior confiança também apoiarão o referido crescimento enquanto se espera que maiores lucros no setor de petróleo incentivem os investimentos em exploração. Um crescente número de financial closures para os projetos 4G e a recuperação na execução de projetos existentes antecipam, também, níveis mais altos de investimento para o período 2019-2020. Assim, a Colômbia continua a manter um forte quadro macroeconómico incluindo a adoção de um regime de metas de inflação, uma taxa de câmbio flexível, uma regra fiscal para o governo central e um quadro fiscal de médio prazo, fatores que permitem fortalecer a resiliência desta economia aos choques externos, facilitando o ajuste económico interno e externo diante de possíveis distúrbios.

Acresce ainda que os esforços de reconstrução pós-conflito podem impulsionar a confiança e apoiar o crescimento através de maiores investimentos, especialmente nos setores da agricultura e energia. No entanto, e mesmo num

cenário de crescimento económico sustentável, importará que executivo continue a manter uma pressão adicional sobre os gastos, redobrando os seus esforços de consolidação fiscal.

Com efeito, as perspetivas económicas para 2020 dependerão da capacidade do país para abordar alguns constrangimentos estruturais existentes – a migração venezuelana, por exemplo – sustentando as reformas fiscais e diversificando a sua economia para que a mesma escore um maior crescimento e produtividade.

Com estas perspetivas, parece-me ser possível continuar a acreditar no *el dorado* que represente a economia colombiana para a generalidade dos investidores e comércio mundial, não devendo contudo esquecer-se que há todo um conjunto de circunstâncias e particularidades que importa acautelar e que rodeiam os mercados com elevados níveis de crescimento.

Sejam bem-vindos à Colômbia e contem com o apoio dedicado e presente desta Embaixada. ●

bogota@mne.pt



Mercados [26]

Oportunidades no mercado da Colômbia, uma economia em crescimento onde as empresas portuguesas poderão ter sucesso, nomeadamente em termos de IDPE e de diversificação dos mercados de exportação.



Nº123 | setembro 2019 | mensal

www.portugalglobal.pt

aicep Portugal Global

Portugalglobal

**INDÚSTRIA DAS DUAS RODAS
GANHA VELOCIDADE
NO MERCADO INTERNACIONAL**

ENTREVISTA // **JOÃO MIRANDA,**
PRESIDENTE DA ABIMOTA



MERCADOS // COLÔMBIA

EMPRESAS // **ECOSTEEL E GELPEIXE**